

**ANÁLISE DO SIGNIFICADO  
EM SENTENÇAS DO PORTUGUÊS  
NA PERSPECTIVA  
DOS TEÓRICOS DA INTENÇÃO COMUNICATIVA**

*Welton Rodrigues Santos* (IF Baiano/PUC-Minas)  
[weltonsantos83@gmail.com](mailto:weltonsantos83@gmail.com)

**RESUMO**

Uma das divergências entre a questão do significado é sobre sua relevância para o estudo da semântica. Alguns estudiosos consideram o significado como algo desnecessário para os estudos semânticos, buscando assim formas de comprovar tal pensamento, enquanto outros consideram o significado uma discussão imprescindível e, por esse motivo, empreendem esforços para criar uma teoria que o explique adequadamente. Nesse interim, uma dessas divergências em torno do significado, ou "aparente conflito", segundo Strawson (1970), é entre os denominados teóricos da intenção comunicativa e os teóricos da semântica formal. Os teóricos da intenção comunicativa vislumbram o conceito de significado, partindo do princípio de que os falantes possuem um certo tipo complexo de intenções dirigidas à audiência. Por outro lado, os teóricos da semântica formal veem o conceito de significado a partir da lógica formal aplicada à linguagem, prática empreendida primeiramente pelos filósofos da Grécia Antiga e que sempre influenciou os estudos semânticos. Neste trabalho, tratar-se-á da questão do significado a partir da visão dos teóricos da intenção comunicativa. Para isso, será apresentada primeiramente a visão da teoria da intenção comunicativa e, em seguida, o que dizem os teóricos da semântica formal acerca do significado. A ideia é tratar das duas teorias paralelamente, a fim de que se possa estabelecer um comparativo entre ambas. Como forma de exemplificar e tornar mais palpável a teoria semântica da intenção comunicativa, serão analisadas sentenças do português brasileiro retiradas de manchetes de jornais. Por fim, serão apresentadas as conclusões decorrentes das explicações feitas.

**Palavras-chave:** Significado. Sentença. Semântica.

**1. Introdução**

A semântica é uma área da linguística que se ocupa do estudo do significado de sentenças e de outros objetos linguísticos. O ponto crucial da semântica é responder à pergunta "o que é o significado?", ponto este que desencadeia muitas divergências entre estudiosos desse ramo da linguística. Não é de interesse da semântica a organização sintática das sentenças, assim como questões de pronúncia.

Uma das divergências entre a questão do significado é sobre sua relevância para o estudo da semântica. Alguns estudiosos consideram o

## II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

significado como algo desnecessário para os estudos semânticos, buscando assim formas de comprovar tal pensamento, enquanto que outros consideram o significado uma discussão imprescindível e, por esse motivo, empreendem esforços para criar uma teoria que o explique adequadamente.

Vale destacar que criar uma teoria semântica que atenda às necessidades da explicação do que vem a ser o significado de uma sentença ou de uma palavra não é uma tarefa das mais fáceis devido ao vasto campo de atuação desta no uso de uma língua natural. Logo, encontrar o caminho exige do pesquisador estratégias, conforme sugerido por Katz (1972) sobre a criação de uma teoria semântica:

Para encaminharmos nossos esforços para a construção de uma teoria semântica segundo este exemplo, deveríamos primeiramente procurar reduzir a questão geral ‘O que é o significado?’ a um certo número de questões menores e mais específicas que são, inerentemente, partes da maior. Aqui nossas intuições pré-históricas sobre o significado podem nos guiar. Claramente, uma resposta a ‘O que é o significado’ pressupõe respostas a questões como ‘O que é igualdade de significado?’, ‘O que é significatividade e ausência de significado?’, ‘O que é multiplicidade ou ambiguidade de significado?’, ‘O que é verdade em virtude do significado?’. (1972, p. 48)

Uma das divergências existente em torno do significado, ou “aparente conflito”, segundo Strawson (1970), é entre os denominados teóricos da intenção comunicativa (TIC) e os teóricos da semântica formal (TSF). Os TIC vislumbram o conceito de significado, partindo do princípio de que os falantes possuem um certo tipo complexo de intenções dirigidas à audiência. Por outro lado, os TSF veem o conceito de significado a partir da lógica formal aplicada à linguagem, prática empreendida primeiramente pelos filósofos da Grécia Antiga e que sempre influenciou os estudos semânticos.

Neste artigo, tratar-se-á da questão do significado a partir da visão dos teóricos da intenção comunicativa. Para isso, será apresentado primeiramente a visão da teoria intenção comunicativa e, em seguida, o que dizem os teóricos da semântica formal acerca do significado. A ideia é tratar das duas teorias paralelamente, a fim de que se possa estabelecer um comparativo entre ambas. Como forma de exemplificar e tornar mais palpável a teoria semântica da intenção comunicativa, serão analisadas sentenças do português brasileiro retiradas de manchetes de jornais. Por fim, serão apresentadas as conclusões decorrentes das explanações feitas.

## 2. Base teórica

A teoria da intenção comunicativa parte da premissa de que para explicar o conceito de significado faz-se necessário considerar o fato de que o falante possui uma intenção dirigida à audiência no ato comunicativo. Além disso, considera que o significado das palavras e das sentenças são constituídos por regras e convenções das comunidades de fala. Os teóricos que conduzem seus trabalhos por essa perspectiva acreditam que o conceito de significado consiste em um enunciador (falante de uma língua qualquer) significar algo por meio de um enunciado (podendo ser verbal ou não-verbal) dirigido à uma audiência (interlocutor ou interlocutores) em um determinado contexto. Strawson sobre a teoria da intenção comunicativa afirma que:

Os significados específicos das palavras e das sentenças são sem dúvida, em grande parte, uma questão de regra e convenção; entretanto, a natureza geral de tais regras e convenções, em última análise, só pode ser entendida se se fizer referência ao conceito de intenção comunicativa. (1970, p. 182)

Nessa perspectiva, pode-se pensar as regras e convenções citadas por Strawson (1970) como construções erigidas socialmente a partir do uso de determinadas estruturas que são cristalizadas, com o tempo, na interação entre indivíduos. Assim, pode-se exemplificar o surgimento de uma convenção de comunicação, através do processo que desencadeará no que teoricamente se denomina de um enunciado-tipo. Para chegar a esse tipo de enunciado, faz-se necessário todo um percurso no ato comunicativo numa determinada comunidade linguística. Logo, pode-se descrever tal percurso, conforme suposição apresentada por Strawson em que

Suponhamos que a intenção primária era significar *p* através da enunciação de *x*; já que obteve sucesso na comunicação, ele (o enunciador) foi entendido desse modo pela audiência. Se o mesmo problema de comunicação surgir mais tarde para o mesmo enunciador em relação à mesma audiência, o fato já conhecido por ambos, de que o enunciador queira significar *p* ao enunciar *x*, dá ao enunciador uma razão para produzir *x* novamente e, à audiência, uma razão para interpretar o enunciado como antes. (STRAWSON, 1970, p. 186 – grifo nosso)

Temos, desse modo, um compartilhamento de conhecimentos entre enunciador e audiência, fato que torna estabelecido o enunciado de *x* para significar *p*. É interessante notar que só foi possível o estabelecimento do enunciado de *x* por decorrência de ter funcionado na comunicação entre enunciador e audiência. Nesse estágio, o que antes denomi-

## II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

nava-se como enunciado  $x$ , torna-se um enunciado-tipo  $x$ , significando convencionalmente  $p$ .

A teoria da semântica formal, que se opõe a teoria da intenção comunicativa em alguns quesitos, apresenta uma posição diferente em relação ao conceito de significado. Para os teóricos da semântica formal, uma teoria geral do significado repousa na noção de condições de verdade por meio da lógica, não levando em consideração o conteúdo e nem os contextos enunciativos. Davidson (1967) associa condições de verdade e o conceito de significado como sendo algo análogo.

A relação óbvia de tal definição de verdade e o conceito de significado é esta: a definição opera dando as condições necessárias e suficientes para a verdade de cada sentença, e dar condições de verdade é uma maneira de dar o significado de uma sentença. Conhecer o conceito de verdade para uma língua é conhecer quando é que uma sentença – qualquer sentença – é verdadeira, e isso equivale a entender a língua. (DAVIDSON, 1967, p. 310)

Mas, de acordo com o que está sendo dito, o que seria uma afirmação verdadeira? Pode-se dizer que uma afirmação é verdadeira se e somente se as coisas são como seu enunciador afirma ser. O mesmo se dará no caso de uma suposição. Uma suposição será verdadeira se e somente se as coisas forem como suposto pelo seu enunciador.

Entretanto, é aceito por todos a ideia de que o significado de uma sentença é determinado por regras que condicionam como as coisas são afirmadas ou supostas por um enunciador ao enunciar uma sentença  $x$ , em certas condições contextuais, visto que as regras são relativizadas de acordo com o contexto. Logo, retornamos ao pensamento defendido pelos teóricos da intenção comunicativa, trazendo a noção de conteúdo e atos de fala, tais como afirmar, supor, ordenar etc.

Visto que, quando partimos do ponto pacífico de que as regras que determinam as condições de verdade também determinam o significado, a conclusão à qual chegamos foi precisamente a de que essas regras determinavam que afirmação foi feita por alguém, ao enunciar uma sentença, faz uma afirmação. Assim, tal ponto, longe de ser uma alternativa à teoria comunicativa do significado, nos leva diretamente a tal teoria do significado. (STRAWSON, 1970, p. 198)

Assim, podemos perceber que tanto elementos linguísticos como extralinguísticos são de importância fundamental na construção do sentido, isso porque os falantes de uma determinada língua a utilizam com propósitos diversos, porém com objetivo definido. Com isso, é razoável que se pense que as funções comunicativas independem das condições de verdade das sentenças e que a língua vai muito além de sua estrutura ló-

gica. Sobre isso, Mey (1994, p. 57) diz que “comunicação não é uma questão de lógica ou de verdade, mas de cooperação; não do que eu digo, mas do que eu posso dizer, dadas as circunstâncias, e do que eu devo dizer, dadas as expectativas do meu parceiro”. Com isso, pode-se perceber que a teoria da intenção comunicativa muito se aproxima dos estudos da pragmática. Vejamos o exemplo de Oliveira (2008) que apresenta como em uma conversa diária a presença de uma intenção comunicativa, assim como um ato cooperativo entre os participantes do discurso é indispensável para construção do significado.

No começo de 2007, uma aluna minha, Monalisa, estava atrasa para ir ao médico e, por isso, estava visivelmente nervosa no ponto de ônibus, andando de um lado para o outro. Outra estudante, conhecida dela, estava no ponto também, observando Monalisa, que perguntou: - Que horas são? A outra estudante respondeu: - O ônibus já deve estar passando. (OLIVEIRA, 2008, p. 134)

Esse exemplo chama a atenção, pois o diálogo entre Monalisa e sua amiga dificilmente seria explicado a partir da perspectiva estrutural e da semântica formal, mas sim a partir da análise das intenções comunicativas dos envolvidos no ato de fala. Essas interações na comunicação humana, torna-se, portanto, o que Grice (1975) denomina de princípio da cooperação.

Por fim, para explicar se uma sentença é verdadeira ou falsa é inevitável explicar em quais condições tal sentença é proferida, assim como é inevitável fazer referência a crença de que uma coisa é conforme quem enuncia diz ser. Fica, portanto, evidente que, não necessariamente, a semântica formal esteja equivocada em suas convicções, nem que os teóricos da intenção comunicativa sejam os detentores da verdade, mas sim a ideia de que a teoria da semântica formal encontra na teoria da intenção comunicativa o suporte para explicar determinadas questões que, baseados somente na lógica formal das regras sintáticas e semânticas, não são possivelmente explicadas.

### **3. Análise de sentenças**

As sentenças a serem analisadas foram retiradas do *Jornal Atarde*, periódico de circulação no estado da Bahia. Para questão de análise, serão adotados aspectos teóricos apresentados na seção anterior quanto ao significado na perspectiva da teoria da intenção comunicativa, tais como: O significado implica o conjunto das intenções dirigidas ao alocutário; a

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**  
**XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

suposição de que o significado implica regras e convenções, associadas a intenções comunicativas; e a caracterização do significado de uma sentença decorre das circunstâncias específicas de seu uso.

**3.1. Sentença 1 (S1): Colômbia relata primeiro caso de microcefalia associado ao zika. (Jornal *Atarde* 25/02/2016)**

So de S1= Conteúdo semântico de S1: [Relato sobre aparecimento do primeiro caso de microcefalia em decorrência do vírus zica. ] + Intenções do locutor: [Informar sobre o alastramento do vírus zica pelo mundo e as consequências desse vírus na vida da sociedade.]

So de S1= Conteúdo semântico de S1: [Regras sintáticas - papéis temáticos: Colômbia (agentivo), Microcefalia (objeto afetado); Regras semânticas: So de Colômbia = País que até então não havia registrado nenhum caso de microcefalia associado ao vírus zica transmitido pelo mosquito *aedes aegypti*] + [Uso de certos termos a serviço de uma dimensão intencional do locutor, tais como “primeiro” que pode ser interpretado como a abertura de um novo quadro na saúde do país que tende a se agravar.

Orientação pragmática para S1: So de S1 = Alerta de que os casos de microcefalia estão se espalhando de forma devastadora por diversos países do mundo.

**3.2. Sentença 2 (S2): O corpo se acostuma com a dieta? (Jornal *Atarde* 03/12/2015)**

So de S1= Conteúdo semântico de S1: [Questionamento ao interlocutor se o indivíduo ao fazer dieta por um longo espaço de tempo se o corpo se acostuma com esse novo modo de se alimentar.] + Intenções do locutor: [Através desse questionamento informar sobre como manter uma alimentação saudável com fins de obter mais saúde.]

So de S1= Conteúdo semântico de S1: [Regras sintáticas - papéis temáticos: Corpo (agentivo / objeto afetado); Regras semânticas: So de Corpo = Organismo que possivelmente para de reagir aos estímulos causados pela adoção de uma dieta.] + [Uso de certos termos a serviço de uma dimensão intencional do locutor, tais como “acostuma” que pode ser interpretado nesse contexto como “parar de reagir a estímulos”.

Orientação pragmática para S1: So de S1 = Informar sobre como o corpo humano reage quando da ingestão de alimentos ditos saudáveis em horários e quantidades controlados.

#### **4. Conclusão**

O conceito de significado, como visto, apresenta divergências de opiniões de acordo com a perspectiva teórica adotada pelos pesquisadores da semântica. Os teóricos da semântica formal preferem defender e empreender suas pesquisas através da lógica formal das estruturas sintáticas e semânticas para chegar ao conceito de significado. Enquanto que os teóricos da intenção comunicativa cada vez mais se aproximam da pragmática para chegarem também a tal conceito. E então ficam os questionamentos: Quem estará certo nesse conflito de opiniões? Será que existem certos e errados? Creio que a teoria da intenção comunicativa explique de maneira mais aceitável a questão do significado, porém só o tempo poderá trazer respostas mais concretas, por meio de estudos empíricos e pesquisas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Inês Lacerda. Por uma concepção semântico-pragmática da linguagem. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*, vol. 5, n. 8, 2007.

GREICE, Herbert Paul. Lógica e conversação. In: DASCAL, Marcelo. (Org.) *Fundamentos metodológicos da linguística*. Campinas: Ver Curiosidades, 1982, vol. IV, p. 81-103.

KATZ, Jerrold J. O escopo da semântica. In: DASCAL, Marcelo. (Org.) *Fundamentos metodológicos da linguística*. Campinas: Ver Curiosidades, 1982, vol. III, p. 43-61.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Manual de semântica*. Petrópolis: Vozes, 2008.

STRAWSON, Peter Frederick. Significado e verdade. In: DASCAL, Marcelo. (Org.) *Fundamentos metodológicos da linguística*. Campinas: Ver Curiosidades, 1982, p. 181-212.